



CRIANDO RESILIÊNCIA E CONFRONTANDO RISCOS

UM GUIA PARA PAIS E RESPONSÁVEIS
SOBRE A RADICALIZAÇÃO ONLINE



SPLC
Southern Poverty
Law Center



**POLARIZATION & EXTREMISM
RESEARCH & INNOVATION LAB**
CENTER *for* UNIVERSITY EXCELLENCE

LABORATÓRIO DE PESQUISA E INOVAÇÃO SOBRE EXTREMISMO E POLARIZAÇÃO (PERIL)

O PERIL traz os recursos e a experiência do setor universitário para enfrentar o problema da crescente polarização e radicalização extremista da juventude, através de pesquisas, intervenção e ideias de educação pública moduláveis para reduzir a crescente polarização e o ódio.

SOUTHERN POVERTY LAW CENTER

O SPLC procura ser um catalisador em busca da justiça racial no Sul e em outros locais, trabalhando em parceria com as comunidades para desmontar a supremacia branca, fortalecer os movimentos intersectoriais e obter avanços nos direitos humanos para todas as pessoas.

CONTEÚDO

GUIA PARA PAIS E RESPONSÁVEIS	3
O QUE É RADICALIZAÇÃO ONLINE? POR QUE VOCÊ DEVERIA SE IMPORTAR?	4
RECONHECENDO SINAIS DE ALERTA	5
COMPREENDENDO OS IMPULSIONADORES	6
ENGAJAR E DAR PODER	8
RESPONDENDO AO ÓDIO	10
COMO OBTER AJUDA	11
APÊNDICE: FICAR ALERTA COM SITES, PLATAFORMAS, E APPS EXPLORADOS COM FREQUÊNCIA PELOS EXTREMISTAS	15
NOTAS FINAIS	16
CRÉDITOS	17

ILUSTRAÇÕES DE CLAUDIA WHITAKER

GUIA PARA PAIS E RESPONSÁVEIS

Para quem é este guia? Escrevemos este guia com uma ampla gama de responsáveis em mente.

Responsáveis vivendo com crianças e jovens adultos. Isso inclui pais, avós, pais adotivos, famílias estendidas e conselheiros residenciais que são os guardiões e responsáveis pelas crianças e jovens que vivem em casa, em lares coletivos e outros ambientes residenciais. Eles são a linha de frente do reconhecimento e da resposta à radicalização.

Responsáveis fora de casa. Isso inclui professores, diretores, conselheiros escolares, treinadores, professores de música, líderes de grupos religiosos e de jovens, chefes de escoteiros, empregadores, assistentes sociais, terapeutas de saúde mental e outros adultos que se envolvem com a juventude, mesmo em ambientes virtuais. Esses adultos podem formar uma densa rede de modelos de confiança e figuras de autoridade, e estão bem posicionados para reconhecer sinais de alerta de radicalização. Os adultos fora de casa também oferecem uma rede importante para os responsáveis em casa e os pais se conectarem como um recurso e validador de ideias.

Quer você viva com um jovem ou trabalhe com jovens virtualmente ou pessoalmente, a radicalização ao extremismo é algo com o qual todos nós devemos nos preocupar. Os extremistas que buscam recrutar e converter crianças são predadores. Como todas as formas de exploração de crianças, o recrutamento extremista cria uma cunha entre os jovens e os adultos que eles normalmente confiariam. A radicalização dos jovens é uma ameaça à sociedade civil, das pessoas inocentes que ela vitima até os laços familiares que ela rompe.

A radicalização ocorre em uma era de crises convergentes. Desde a pandemia da COVID-19 até os contínuos protestos do Black Lives Matter contra o legado de brutalidade policial até o racismo sistêmico da supressão de votos e legislação que proíbe avaliações críticas de raça e racismo nas escolas. Essas condições afirmam a necessidade de acabar e desmontar a supremacia branca como um passo essencial para evitar a radicalização extremista. Os extremistas buscam direcionar essas crises de forma a aumentar os riscos de violência e radicalização online. Este guia ajudará famílias, responsáveis e jovens a reconhecer e enfrentar novos riscos apresentados por extremistas de extrema-direita durante estes tempos. Ele também o ajudará a construir resiliência contra estes riscos muito além deste momento.

**Este projeto foi possível graças
a uma generosa contribuição do
The Piper Fund.**

O QUE É RADICALIZAÇÃO ONLINE? POR QUE VOCÊ DEVERIA SE IMPORTAR?

A radicalização online ocorre quando as atividades online de uma pessoa - ler, assistir vídeos ou socializar - a levam a adotar visões políticas ou religiosamente extremistas. As crenças extremistas dizem que um grupo de pessoas está em conflito aberto com outros grupos que não compartilham a mesma identidade racial ou étnica, de gênero ou sexual, religiosa ou política. Os extremistas acreditam que esse conflito imaginado só pode ser resolvido através da separação, dominação ou violência entre grupos. Isso frequentemente leva a opiniões e objetivos antidemocráticos, tais como o desejo de ditadura, guerra civil ou o fim do Estado de direito.¹

"Radicalização" significa simplesmente qualquer processo que leva uma pessoa a manter crenças extremistas. Essas crenças podem ou não levar à violência explícita. Assim como há muitas formas de extremismo, não há um caminho único para a radicalização. É um processo complexo, que envolve muitas influências pessoais e externas. Finalmente, é importante notar que nem toda política 'radical' é extremista. Crenças que desafiam os sistemas estabelecidos de poder político são, às vezes, injustamente rotuladas dessa forma para desacreditá-las. Lembre-se: para que as opiniões políticas de alguém sejam motivo de séria preocupação, elas devem corresponder à definição de extremismo fornecida acima. Aqui estão algumas das formas mais comuns de radicalização online:

Conteúdo "Armadilhas". As pessoas podem radicalizar ao ler ou visualizar textos, vídeos, memes ou outros conteúdos cada vez mais extremos online. Encontros graduais com conteúdos cada vez mais extremos - às vezes através de recomendações automáticas que sugerem outros vídeos para assistir, livros para comprar ou artigos para ler - podem abrir caminhos para a radicalização de pessoas em situação de risco. O ceticismo saudável do governo pode evoluir para opiniões que promovam a ruptura social ou conflito violento com as instituições democráticas. Por exemplo, um interesse em teorias conspiratórias pode levar a visões antissemitas do mundo.

Bolhas de filtros. A radicalização online é ajudada pela falta de visões ou desafios que concorram com as ideologias que as pessoas encontram online. Pesquisas mostram que quando uma pessoa só se relaciona com pessoas que pensam da mesma maneira, é mais provável que ela procure os extremos.²

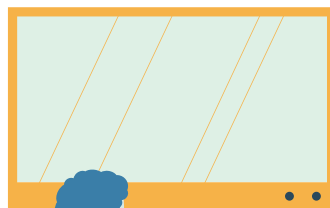
Compartilhamento entre pares. Às vezes, as pessoas recebem conteúdo extremista e propaganda de colegas e conhecidos online. Muitas vezes, tal conteúdo é tratado como uma piada de humor negro ou "politicamente incorreto", expresso através de um meme engraçadinho ou vídeo animado. Mas pesquisas mostram que uma exposição como esta pode levar algumas pessoas a pensar e adotar posições extremistas, preparando-as para uma posterior radicalização.³ Piadas, como memes sobre o Holocausto ou escravidão, também ajudam a desumanizar grupos inteiros de pessoas, facilitando a racionalização de ações violentas no futuro.



A radicalização online é ajudada pela falta de visões confrontantes ou desafios para as ideologias que as pessoas encontram online.

Contato direto com extremistas online. No passado, os extremistas eram limitados em suas chances de falar diretamente com os jovens. Mas a Internet conecta extremistas e potenciais recrutas em qualquer lugar do mundo - incluindo usando o telefone de um adolescente ou o computador da

família. Conversas diretas com extremistas nas mídias sociais, em jogos online e em outros espaços online podem ser uma porta de entrada para a radicalização online. Esse processo não é inevitável. Só porque uma criança encontrou conteúdo extremista online não significa que ela esteja sendo radicalizada automaticamente. Outras vulnerabilidades devem estar presentes (ver "*Entendendo os impulsionadores*" abaixo). Mas se uma criança parece estar curtindo conteúdos cada vez mais extremos, isso indica que pode estar ocorrendo uma radicalização.



RECONHECENDO SINAIS DE ALERTA

A qui estão alguns sinais de alerta específicos que devem levantar suspeitas sobre o tipo de conteúdo ao qual uma criança está sendo exposta online. Se um jovem em sua vida começa a compartilhar as seguintes ideias, há uma forte chance dele ter sido exposto a material radicalizante. Aqui estão alguns sinais a serem observados:

Medo de uma "Grande substituição" ou "Genocídio branco", nos quais uma minoria branca é politicamente oprimida por uma maioria não branca. Às vezes, isso está ligado a teorias conspiratórias de que uma elite global procura remover os brancos, já que eles são a maior ameaça ao governo global.

Crença em teorias da conspiração antisemita. Às vezes, o antissemitismo sincero é disfarçado de crença irônica em teorias da conspiração mais extravagantes (por exemplo, que os judeus são alienígenas que mudam de forma). Isso pode atuar como um caminho da radicalização para visões antissemitas mais convencionais. *(Ver "Compartilhamento entre pares" para saber mais sobre o papel do humor e da ironia na radicalização)*

Acreditar na necessidade de insurreições violentas. Isso pode tomar a forma de apoio para uma segunda guerra civil americana que se aproxima. Ou pode estar ligado a eventos anteriores, tais como a insurreição do Capitólio de 6 de janeiro ou os muitos impasses que historicamente ocorreram entre o governo dos EUA e as milícias ilegais. Fique esperto e escute as pistas de que um jovem pode estar valorizando estes eventos.

Acreditar na supremacia masculina ou expressões de misoginia, incluindo o controle do comportamento de meninas ou mulheres jovens. A radicalização desse tipo frequentemente inclui uma visão da história na qual o feminismo arruinou fatalmente a estabilidade da sociedade americana. Em outro extremo, a supremacia masculina pode tomar a forma de niilismo sexual, a crença de que sexo e romance são inúteis ou inatingíveis, e que as mulheres são as culpadas disso.

Acreditar na necessidade de violência para reprimir o Movement for Black Lives e/ou protestos e revoltas contra injustiça racial e a brutalidade policial. Ou, a crença de que a educação crítica sobre a história e o legado estrutural da raça e do racismo representa uma trama para afetar a sociedade.

Compartilhar conceitos associados ao racismo científico - ou seja, usar linguagem da genética, evolução e psicologia para apoiar estereótipos racistas e justificar hierarquias raciais. Isso geralmente assume a forma de racismo anti-negros e anti-hispânicos, racionalizando antigos estereótipos usando o novo jargão científico. Mas também pode assumir a forma de um elogio ardiloso; por exemplo, alegar que judeus e asiáticos são biologicamente mais inteligentes e coletivistas do que os brancos e, portanto, não deveriam poder entrar nos países brancos.

Culpar imigrantes por carências sociais. Atitudes que tratam os imigrantes como sujeitos, portadores de doenças, criminosos, ou que levam mais do que merecem são sinais de alerta que alguém está sendo exposto a material radicalizante. Os imigrantes são bodes expiatórios especialmente comuns para as pessoas que sentem que lhes foi negado algo a que tinham direito - status social, particularmente. *(Ver "Ódio e Traição" na seção "Entendendo os impulsadores" abaixo)*

Esperando ansiosamente o caos ou colapso da sociedade. Um sentimento de niilismo violento com pouca substância política está surgindo como um tipo de extremismo cada vez mais comum. Comentários que expressam um desejo completo de ruptura social, com o uso de slogans como "não há solução política", devem ser motivo de preocupação imediata.



COMPREENDENDO OS IMPULSIONADORES

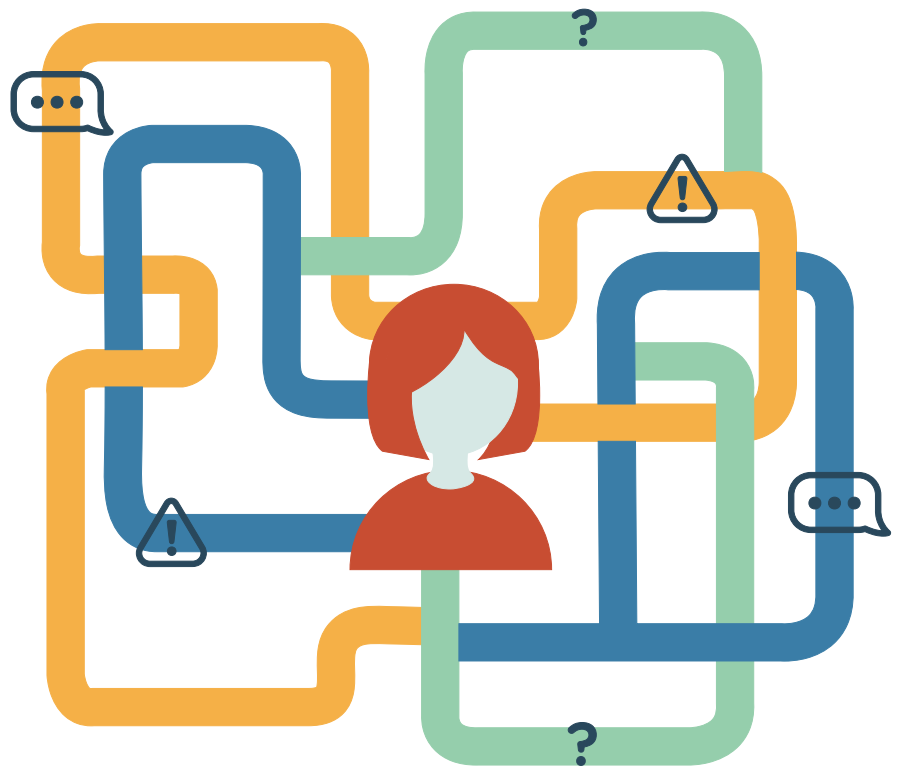
Pais e responsáveis podem ajudar a prevenir e interromper os processos de radicalização, mantendo-se atentos aos tipos de vulnerabilidades que tornam os jovens mais suscetíveis à retórica ou ao recrutamento extremistas. Não há uma fórmula única que possa explicar porque uma pessoa se sentirá atraída por grupos extremistas e outra não, mas sabemos que a maioria dos extremistas já passou por alguma combinação dos seguintes fatores:

Trauma, perturbação e perda. Mudanças indesejadas repentinas em nossa vida cotidiana podem deixar as pessoas impotentes, o que as torna mais vulneráveis à radicalização. As perturbações podem ser dramáticas, como a morte de um ente querido, uma agressão violenta sofrida ou dificuldades econômicas. Ou elas podem ser aparentemente pequenas, como a passagem do ensino fundamental para o ensino médio. Hoje em dia, há muitas razões para a juventude não ter a sensação mais básica de segurança, deixando muitos deslocados e até mesmo traumatizados pelos eventos atuais. Os extremistas estão lá para oferecer uma falsa sensação de segurança e a promessa de inclusão.

Confusão e incerteza. Da mudança climática global à pandemia da COVID-19, essa é uma era de crises sem precedentes. Isso pode deixar qualquer um - mas os jovens, em particular - com dificuldades para entender tudo isso. Os extremistas oferecem soluções simples e falsas para problemas complexos, enquanto as teorias da conspiração oferecem uma sensação de controle quando nos sentimos impotentes de outra forma.⁴

Ódio e traição. Quando as pessoas sentem que algo lhes foi tirado injustamente, elas podem recorrer a extremistas para obter respostas fáceis e um bode expiatório a quem culpar. Vivemos em uma era de declínio do padrão de vida, instituições sociais precárias e desastres ambientais. Muitos temem por seu futuro, e ninguém sabe como estas crises podem ser resolvidas no final. Estes medos e as reclamações justificadas que os acompanham podem oferecer aos extremistas uma "porta aberta" para radicalizar e recrutar. Os extremistas usam bodes expiatórios e o pensamento radical para direcionar esse ódio e a sensação de traição para as outras pessoas.

Rebeldia e status. A rebeldia juvenil pode ser inofensiva, ou até mesmo uma parte saudável do crescimento. Mas quando os adolescentes se rebelam usando conteúdo odioso e extremista, eles podem causar danos reais a si mesmos e àqueles ao seu redor. A rebeldia ocorre cada vez mais online, por exemplo, compartilhando conteúdo provocativo com amigos e estranhos. Alguns ex-extremistas relatam que sua radicalização começou com o compartilhamento de material "politicamente incorreto" ou chocante, como uma piada, uma forma de chocar autoridades, ou como uma forma de impressionar seus colegas. Mas com demasiada frequência, essas tentativas de se rebelar e ganhar status com os colegas podem evoluir para verdadeiras crenças extremistas. Novas pesquisas sugerem até mesmo que a participação em atividades online delinquentes, como trolagens, pode tornar o extremismo mais atraente para um jovem.



Desejo por amor e amizade. Por estranho que pareça, muitos extremistas abraçam o ódio esperando que ele os aproxime de alguém que amam.⁵ Seja um membro da família, namorado/ namorada ou amigo íntimo, todos nós queremos estar bem com aqueles de quem gostamos. Às vezes é mais fácil abraçar o extremismo do que rejeitar um ente querido e suas crenças. Quando um ente querido é radicalizado, isso coloca todos à sua volta em risco.

Isolamento e falta de inclusão. Um grande impulsionador em direção a grupos extremistas é o desejo de fazer parte de algo maior do que a si mesmo. Jovens que são altamente isolados ou não têm um senso de inclusão em grupos fora de suas famílias correm maior risco de grupos que lhes oferecem propósito, significado ou inclusão. Ex-extremistas sempre mencionam que os grupos extremistas se tornaram uma família para eles, combatendo sua solidão e isolamento.



Os extremistas oferecem soluções simples e falsas para problemas complexos, enquanto as teorias da conspiração oferecem uma sensação de controle quando nos sentimos impotentes de outra forma.

Curiosidade. O tédio e o ócio podem ajudar a espalhar conspirações ou levar as pessoas a adotar ideologias radicais. Essas crenças envolvem a curiosidade de uma pessoa e lhe dão um tema emocionalmente gratificante para explorar. Para pessoas já vulneráveis, o mundo dos teóricos da conspiração online e grupos de ódio pode se tornar ainda mais atraente. Não é raro o tédio acompanhar outras circunstâncias arriscadas, como o isolamento social ou a busca pelo amor.

A maioria das pessoas não se torna extremista. Mesmo que uma criança esteja em risco por causa de um desses fatores, isso não significa que ela adotará automaticamente crenças extremistas. Um pouco de atenção pode evitar que os riscos se tornem problemas verdadeiros. Preste atenção extra ao que os jovens ao seu redor dizem e o que eles acessam online. Depois, esteja pronto para ouvir.

ENGAJAR E DAR PODER

A boa notícia é que os pais e responsáveis são as pessoas em melhor posição para interromper a radicalização. Se você está preocupado que uma criança ou jovem que você conhece possa estar se radicalizando, aqui estão algumas estratégias para lidar com isso.

OUÇA o que os jovens estão dizendo. Se eles começam a repetir temas ou vocabulário associados a extremistas e teorias conspiratórias, tente não ridicularizá-los ou puni-los. Ridicularização e repreensão parecem fortalecer sistemas de crenças problemáticas.⁶ Em vez disso, elas sugerem que as pessoas que espalham essas mensagens podem ter seus próprios motivos além da verdade e do bem-estar de uma criança. Depois, procure a ajuda de um dos recursos fornecidos no final deste guia.

FAÇA PERGUNTAS sobre o que as crianças estão fazendo online, o que estão aprendendo e em quais tipos de sites e plataformas elas passam o tempo. Aborde estas questões com um tom de curiosidade e não de monitoramento. Faça perguntas abertas, como "Quais valores *you* defende?" ou "Que tipo de pessoa *you* quer ser?" Fazer perguntas que demonstram interesse verdadeiro pelas atividades e hobbies de uma criança pode abrir novas linhas de comunicação e compartilhamento sobre o que ela faz online. Faça perguntas que lhes permitam ensinar algo de suas vidas, como "Como funciona esse jogo?" ou "Como você acha que seus professores poderiam se sair melhor na forma como falam sobre o racismo?" Os adolescentes podem se abrir mais se você fizer perguntas durante atividades casuais onde eles não são o foco único de sua atenção. Conversar andando de carro, dobrando a roupa ou caminhando pode reduzir a pressão.⁷

DISCUTA as notícias com as crianças de uma maneira apropriada à idade delas. Visite sites como o News Literacy Project para saber como você pode evitar informações erradas e propaganda. Avalie o conteúdo sendo exibido em suas telas observando as críticas e as avaliações de pais/filhos na Common Sense Media. Proativamente, sugira materiais publicados por fontes de notícias confiáveis e leiam um artigo juntos a cada dia. Inscrevam-se e ouçam juntos um podcast confiável sobre eventos atuais. Preste atenção nas fontes



Preste atenção nas fontes de notícias que as crianças preferem e pergunte-lhes como sabem que as fontes de suas informações são confiáveis.

de notícias que as crianças preferem e pergunte-lhes como sabem que as fontes de suas informações são confiáveis. Ajude a direcioná-los para fontes de notícias confiáveis. Continue a aprender sobre como identificar informações erradas e a falta de informações nas notícias e em outros lugares.

EDUQUE as crianças sobre as formas como a propaganda e as informações erradas são usadas para manipular as pessoas. Converse com elas sobre os estilos e estratégias de propaganda extremista (como bode expiatório ou oferecer soluções simples para problemas complexos).⁸ Explique que a propaganda pode ser entregue em qualquer mídia - escrita, vídeo, música, memes, etc. - e pode muitas vezes se disfarçar de humor.

ACONSELHE as crianças a praticar uma boa segurança na internet. Elas devem ser cautelosas ao clicar nos links que não reconhecem e não devem clicar nos links enviados por pessoas que não conhecem. Manter as configurações de privacidade - e atualizá-las regularmente - em todos os aplicativos e contas de mídia social é importante.

INCENTIVE seus filhos a examinar criticamente as mensagens recebidas e tratar as informações que eles recebem como instrumentos de persuasão, feitos para convencê-los a respeito de uma visão do mundo. Fale sobre o que eles podem fazer se encontrarem uma mensagem extremista online ou na vida real (*ver "Respondendo ao ódio" abaixo*). Essas habilidades de pensamento crítico e vigilância podem ajudar uma criança a detectar e ignorar mensagens radicalizantes.

MOSTRE como os extremistas se aproveitam da sensação de vulnerabilidade e identidade de um jovem. Demonstre às crianças como essas mensagens podem até mesmo ser interessantes para elas. Seja honesto sobre uma situação no passado onde você pode ter sido enganado por um indivíduo ou grupo que não se preocupava por seus melhores interesses. Veja os recursos fornecidos no final deste guia para aprender mais sobre as experiências de ex-extremistas e compartilhá-las.

REFORCE com as crianças que as pessoas podem não ser quem elas realmente dizem ser online. A Internet permite que qualquer pessoa use uma máscara - especialmente os predadores. Às vezes, as pessoas que parecem populares e bem-sucedidas são realmente fracassadas. As pessoas que parecem divertidas e acolhedoras podem ser intolerantes e até mesmo abusivas. Isso é especialmente verdade em espaços extremistas, onde a violência e a exploração dentro de grupos é bastante comum.

Evitar a radicalização online é mais do que apenas reconhecer e fugir dos riscos. Trata-se também de construir resiliência e fortalecer um senso de acolhimento e identidade para que os jovens sejam menos vulneráveis ou suscetíveis à retórica extremista. Aqui estão algumas estratégias que você pode usar para ajudar a fortalecer a resiliência dos jovens:

RECONFORTE as crianças e compartilhe sua visão para criar uma sociedade e um mundo melhores. Explique que não há problema em sentir-se inseguro. Aponte pessoas comuns - voluntários, membros da comunidade, vizinhos e organizações de caridade - que ajudaram outras pessoas em tempos de crise. Mostre às crianças formas seguras nas quais elas também podem ajudar. Isso pode incluir ajudar um vizinho idoso, confortar um colega de classe que pode não ter apoio social, ou fazer trabalho voluntário para organizações de ajuda em catástrofes.

DÊ PODER às crianças para assumirem o comando. Grupos extremistas prosperam quando as pessoas comuns sentem que suas vidas estão fora de controle. Encontre maneiras diárias de uma criança exercer controle sobre seu ambiente. Fale com as crianças e tente se lembrar dos momentos em que elas assumiram o controle de uma situação - um sucesso esportivo ou em um jogo, uma pequena emergência que elas ajudaram a resolver, um recado importante ou uma tarefa que realizaram. Permita que planejem refeições ou que façam escolhas para assistir na TV e de filmes. Sempre que apropriado, peça a opinião dos adolescentes mais velhos nas decisões domésticas e mostre-lhes quando seguir seus conselhos.

DESAFIE estereótipos de gênero nocivos, que encorajam a violência, envolvendo os jovens em discussões ponderadas sobre empatia e emoções. Ajude-os a desenvolver uma compreensão e apreço pelo gênero além do binário meninos e meninas.

CRIE raízes e fortaleça a identidade das crianças em casa, em sua família e em sua comunidade mais ampla. Os extremistas se aproveitam dos jovens que não têm um senso de inclusão, e uma das melhores maneiras de criar resiliência às mensagens extremistas é fortalecer o senso de identidade positiva e de inclusão dos jovens. Os jovens que já têm um forte senso de significado, engajamento e propósito em suas vidas têm menos probabilidade de serem atraídos pelas promessas de grupos extremistas que lhes oferecem tudo isso. Os pais e responsáveis podem ajudar compartilhando histórias da família, destacando amigos e parentes que lutaram pela justiça contra a opressão e reforçando os valores sobre a comunidade e o cuidado com os outros.

COMPARTILHE práticas e conhecimentos culturais que sejam diferentes dos seus. Ouvir e aprender sobre as experiências vividas pelos outros é um passo crítico na prática antirracista. Exposição e profundo envolvimento com diferentes tipos de pessoas, juntamente com experiências multiculturais ricas, demonstram criar "desvios" de movimentos e ideologias

extremistas.⁹ Quanto mais tempo as pessoas passam em grupos com as mesmas ideias, maior é a probabilidade de se deslocarem para os extremos. Não fique calado sobre a história e as injustiças contínuas da supremacia branca e da supremacia masculina. (Ver "Como obter ajuda" abaixo para encontrar recursos e saber onde começar.)

MOSTRE aceitação, gentileza e empatia para com os outros. Os indivíduos que deixaram os movimentos extremistas normalmente comentam sobre a bondade dos outros - mesmo em face do ódio e da violência - como um fator impulsor para deixar o movimento. As escolas que lançaram campanhas de gentileza relataram menos encaminhamentos disciplinares e reduziram o bullying.¹⁰ Encontrar formas concretas de ajudar as crianças - coletar doações para um banco de alimentos, juntar-se a você para ajudar um vizinho que é idoso ou tem uma deficiência, participar de limpezas do bairro - pode ajudar a forjar bondade de maneiras que tornem mais difícil ser atraído pelo ódio.

CONECTE-SE com a rede mais ampla de adultos de confiança na vida da criança para obter recursos e ajuda adicionais. Se uma criança precisa compreender mais profundamente as experiências históricas de povos marginalizados, o discurso do ódio ou do extremismo, procure seus professores e diretores e solicite recursos. Os líderes religiosos, terapeutas, treinadores, líderes de grupos de jovens e outros adultos na vida de uma criança podem ser importantes validadores de ideias e parceiros de brainstorming para saber a melhor forma de se envolver com os jovens ou avaliar sinais de alerta.

LEMBRE-SE que você não está sozinho. Há dezenas de organizações trabalhando para prevenir e intervir nos caminhos da radicalização. A seção a seguir e a lista de recursos no final deste guia oferece sites, guias e ferramentas para download e números de telefone para buscar ajuda adicional.



RESPONDENDO AO ÓDIO

O extremismo online afeta a todos, não apenas os jovens que os extremistas pretendem radicalizar. Devemos sempre lembrar e enfatizar o impacto que o extremismo tem sobre suas vítimas. Eis o que deve ser feito se uma criança for vítima de ódio online ou seja alvo de conteúdo assediador.

Leve isso a sério. Uma conduta de ódio ou assediadora tem consequências no mundo real. Muitas vítimas de assédio online reduzem seu tempo online e algumas param por completo.¹¹ Crianças e adolescentes que sofrem assédio tendencioso têm mais probabilidade de apresentar sentimentos de isolamento, depressão e ansiedade.¹² E como esses ataques são baseados na identidade, eles podem afetar qualquer pessoa de uma comunidade pertencente a esse grupo - não apenas os alvos diretos do assédio.

Crie uma denúncia. Se você for capaz de apresentar uma denúncia à sua escola ou distrito escolar, faça isso. Se você não conseguir, ou não confiar que uma denúncia será respondida apropriadamente, escreva um e-mail detalhado descrevendo o incidente e o envie para a escola da criança. Guarde uma cópia para você mesmo em algum lugar seguro. Lembre-se, mesmo que as escolas não possam responder imediatamente ao seu caso, seu histórico apoiará outras vítimas de assédio tendencioso e ajudará a criar um registro de problemas em andamento.

Discuta a segurança online e as práticas de privacidade.

Certifique-se de que seus filhos não compartilham nenhuma informação de identificação online. Isso inclui seu endereço residencial, número de telefone, ou os da família e amigos. Certifique-se de que as redes sociais e as contas de e-mail tenham senhas exclusivas e troque-as a cada seis meses. Pense na possibilidade de ajustar as contas nas mídias sociais para "privada", para que apenas os amigos da criança possam se conectar com elas.



Crianças e adolescentes que sofrem assédio tendencioso têm mais probabilidade de apresentar sentimentos de isolamento, depressão e ansiedade.

Lembre para as crianças que os extremistas são relativamente poucos em número. Há muito, muito mais pessoas de boa vontade que querem viver em uma nação diversificada e inclusiva. Mas a Internet e outros meios de comunicação amplificam os extremistas, fazendo-os parecer mais numerosos e poderosos do que eles realmente são.

Obtenha ajuda. A denúncia de ódio pode levar a ferramentas mais responsivas e abrangentes para evitar incidentes futuros. Há uma série de grupos de defesa que coletam relatos de assédio testemunhado ou vivido, discurso de ódio, intimidação e violência, e podem mostrar a você recursos para a apresentação de denúncias, busca de recursos legais, assistência financeira ou apoio às necessidades de saúde física e mental.

Por exemplo, o site do Victim Connect Resource Center oferece uma lista de grupos e recursos de defesa, incluindo uma linha direta Victim Connect que pode encaminhá-lo para assistência: 1-855-4-VICTIM. Veja a lista de recursos abaixo como um ponto de partida para denunciar e rastrear o ódio.



COMO OBTER AJUDA

Se uma criança ou jovem que você conhece parece estar em risco de radicalização, procure ajuda. Descubra em quem seu filho confia. Se houver um professor, treinador, membro da igreja ou outro adulto de confiança fora de casa que possa oferecer apoio, fale com eles. Se você é um responsável fora de casa, procure apoio dentro de sua organização e tente determinar se a criança tem um bom apoio em casa. Abaixo está uma lista de exemplos de recursos que podem ajudar. O extremismo é um problema que afeta a todos. Você não tem que enfrentar esse problema sozinho.

Abordando o extremismo e a radicalização violentos

- Life After Hate é uma organização de ex-extremistas movida pela compaixão, que oferece aconselhamento de ruptura e apoio contínuo às pessoas que deixam o extremismo: www.lifeafterhate.org/
- O Programa EVOLVE da Organização para a Prevenção da Violência (Canadá) é um programa de aconselhamento profissional que oferece aconselhamento e serviços sociais tanto para vítimas de crimes de ódio como para qualquer pessoa que queira se afastar do extremismo: <https://preventviolence.ca/>

Estilos e estratégias de propaganda extremista

- Anti-Defamation League's Hate Symbols Database and its Propaganda, Extremism & Online Recruitment Tactics: <https://www.adl.org/hate-symbols>
- "Guide to Radical Right Symbols, Slogans and Slurs," Centre for Analysis on the Radical Right (CARR): www.radicalrightanalysis.com/wp-content/uploads/2020/05/CARR-A-Guide-to-Online-Radical-Right-Symbols-Slogan-and-Slurs.pdf

- A glossary of male supremacist extremism: https://rationalwiki.org/wiki/Manosphere_glossary
- Berger, J.M. "The Strategy of Violent White Supremacy is Evolving." *The Atlantic*, August 7, 2019: www.theatlantic.com/ideas/archive/2019/08/the-new-strategy-of-violent-white-supremacy/595648/
- Hayden, Michael. "Why White Supremacists Are Targeting Zoom Meetings during the COVID-19 Pandemic." SPLCs *Hatewatch* blog, May 5, 2020: www.splcenter.org/hatewatch/2020/05/05/why-white-supremacists-are-targeting-zoom-meetings-during-covid-19-pandemic
- Miller, Dr. Cassie. "The Boogaloo Started as a Racist Meme." SPLCs *Hatewatch* blog, June 5, 2020: www.splcenter.org/hatewatch/2020/06/05/boogaloo-started-racist-meme
- The News Literacy Project: <https://newslit.org/>



Ensinando as crianças sobre preconceito e racismo

- No Racism in Schools #1865: <https://www.noracisminschools.org>
- Embrace Race, Resources: <https://www.embracerace.org/resources>
- Telling the Truth About Slavery Is Not Indoctrination by Clint Smith III: <https://www.theatlantic.com/ideas/archive/2020/09/real-stakes-fight-over-history/616455/>
- The Antiracist Research & Policy Center: <https://www.bu.edu/antiracist-center/>
- The Western States Center’s toolkit on addressing white nationalism in schools: <https://www.western-statescenter.org/schools>
- “Anti-Racism Resources for Parents and Kids,” Healthline: <https://www.healthline.com/health/parenting/anti-racism-resources-for-parents-and-kids>
- “Anti-Racism Resources for All Ages,” Padlet: <https://padlet.com/nicolethelibrarian/nbasekqoazt336co>
- Bertelsmann Foundation and PERIL, “The Boogaloo Ballad of Henry Graves: Education Guide.” www.bfna.org/democracy/the-boogaloo-ballad-of-henry-graves-2eim66gep6/
- “How to Talk To Your Kids About Anti-Racism,” PBS SoCal: <https://www.pbssocal.org/education/at-home-learning/talk-kids-anti-racism-list-resources/>
- Guide to Allyship: <https://guidetoallyship.com/>
- “Black Lives Matter at School,” NEA EdJustice: <https://neaedjustice.org/black-lives-matter-school-resources/>
- De Nichols’ Deliberate & Unafraid Book Club: <https://www.denichols.co/bookclub>
- Black Lives Matter: <https://blacklivesmatter.com>
- GLSEN’s resources for creating LGBTQ-inclusive environments: <https://www.glsen.org/resources>

Do SPLCs Learning for Justice:

- Resources for Confronting White Nationalism: <https://www.learningforjustice.org/magazine/new-resources-for-confronting-white-nationalism>
- Learning the Landscape of the Digital World: <https://www.learningforjustice.org/magazine/publications/learning-the-landscape-of-digital-literacy>
- LFJs Digital Literacy Framework: <https://www.learningforjustice.org/frameworks/digital-literacy>
- Teaching Hard History | American Slavery resources: <https://www.learningforjustice.org/frameworks/teaching-hard-history/american-slavery>
- LFJ Text library (historical, primary documents, fiction): <https://www.learningforjustice.org/classroom-resources/texts>
- Let’s Talk: Facilitating Critical Conversations: <https://www.learningforjustice.org/magazine/publications/lets-talk>
- “Speak Up At School,” SPLCs Learning for Justice: <https://www.learningforjustice.org/magazine/publications/speak-up-at-school>
- Speaking Up Against Hateful Rhetoric in Public Discourse: <https://www.learningforjustice.org/magazine/speak-up-against-hateful-rhetoric>
- “Speak Up: Responding to Everyday Bigotry,” SPLC: <https://www.splcenter.org/20150125/speak-responding-everyday-bigotry>
- “Learning the Landscape of the Digital World,” SPLCs Learning for Justice: <https://www.learningforjustice.org/magazine/publications/learning-the-landscape-of-digital-literacy>
- “Responding to Hate and Bias at School,” SPLCs Learning for Justice: <https://www.learningforjustice.org/magazine/publications/responding-to-hate-and-bias-at-school>

Prevenindo e lidando com o extremismo

My Child Is Sharing Conspiracy Theories and Racist Memes. What Do I Say?,” Western States Center: <https://westernstatescenter.medium.com/my-child-is-sharing-conspiracy-theories-and-racist-memes-what-do-i-say-ea1c8916d064>

“Ten Ways to Fight Hate: A Community Response Guide,” SPLC: <https://www.splcenter.org/20170814/ten-ways-to-fight-hate-community-response-guide>

“Five Things Educators Can Do to Address Bias in Their Schools,” NEA EdJustice: <https://neaedjustice.org/2019/10/11/5-things-educators-can-do-to-address-bias-in-their-school/>

“A Teacher’s Guide on the Prevention of Violent Extremism,” United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000244676>

“What if I was Wrong?,” an Educator’s Book of Activities to Prevent Radicalization: <https://indd.adobe.com/view/57aec2f5-a65e-49fb-941f-aa85e600c4f9>

“Radicalization and Violent Extremism: How Do I Talk About It With My Child?,” https://info-radical.org/wp-content/uploads/2017/12/How-do-I-talk-about-it-with-my-child_CPRLV.pdf

An Information Kit for School Personnel, Centre for the Prevention of Radicalization Leading to Violence: <https://info-radical.org/wp-content/uploads/2016/08/INFORMATION-KIT-FOR-SCHOOL-PERSONNEL.pdf>

“The Oxygen of Amplification: Better Practices for Reporting on Extremists, Antagonists, and Manipulators,” Data & Society: <https://datasociety.net/library/oxygen-of-amplification/>

Segurança online

O site National Online Safety possui uma variedade de guias, webinars e módulos de aprendizagem para pais, professores e responsáveis sobre segurança na Internet, plataformas e aprendizagem online: <https://nationalonlinesafety.com/>

The Center for Internet and Technology Addiction: <https://virtual-addiction.com/>

The National Substance Abuse and Mental Health Helpline: www.samhsa.gov/find-help/national-helpline

“What Parents Need to Know about Tik Tok,” National Online Safety: <https://nationalonlinesafety.com/guides/what-parents-need-to-know-about-tiktok>

Common Sense Media: www.commonsensemedia.org/

Rastreamento, denúncia e mapas do ódio nos EUA

SPLCs Hate Map: www.splcenter.org/hate-map

SPLC Map of White Supremacist Flying in the U.S.: <https://www.splcenter.org/flying-map>

The “Stop AAPI Hate” Reporting Center from the Asian Pacific Policy and Planning Council: www.asianpacificpolicyandplanningcouncil.org/stop-aapi-hate/

The Anti-Defamation League’s Bias and Discrimination Incident Reporting Site: www.adl.org/reportincident

Report anti-LGBTQ media content to GLAAD: <https://www.glaad.org/reportdefamation>

Council on American Islamic Relations Incident Reporting Site: www.cair.com/report/

The U.S. Department of Justice Hate Crimes Reporting: www.justice.gov/hatecrimes/get-help-now

The Victim Connect Resource Center: <https://victimconnect.org/learn/types-of-crime/hate-crimes/>

APÊNDICE

FICAR ALERTA COM SITES, PLATAFORMAS E APPS EXPLORADOS COM FREQUÊNCIA POR EXTREMISTAS

Certos aplicativos e plataformas online devem servir de alerta para pais e responsáveis. Eles podem ser o ponto de partida para uma conversa com os jovens sobre o porquê de estarem utilizando essas plataformas. Os aplicativos e plataformas que utilizam um alto nível de criptografia, escondem outros aplicativos e aplicativos projetados para fornecer conteúdo proibido nos principais sites são particularmente preocupantes. Esse é um espaço em constante evolução, e novos locais e aplicativos estão sempre surgindo. O melhor conselho é conversar com as crianças sobre o histórico de seu navegador onde apareçam aplicativos, plataformas ou sites que eles utilizam e que você não reconhece. Como ponto de partida, procure o seguinte no smartphone, tablet ou navegador do computador de uma criança.

Comunidades tóxicas online

Os seguintes sites são conhecidos por fomentarem culturas de ódio e intolerância e por semearem campanhas online de desinformação e assédio. Se você notar que uma criança está ativa em um desses sites, isso deve ser motivo de preocupação imediata.

- 4Chan
- Gab
- 8Kun
- KiwiFarms
- incels.co

Sites importantes explorados por extremistas

Os seguintes sites são populares entre crianças e adultos jovens. Entretanto, os extremistas, além de outros participantes e predadores nocivos, procuram explorar esses locais para localizar pessoas vulneráveis. A busca pode tomar a forma individual ou através da divulgação de propaganda. Se seu filho usa um dos seguintes sites, fale com ele sobre a base da segurança na Internet e como detectar atividades extremistas.

- Reddit
- Discord
- iFunny
- Twitch
- Tik Tok
- YouTube
- Facebook
- Twitter
- Instagram
- Teamspeak
(via Steam, Xbox, PS4)
- VKontake (VK)

Aplicativos e sites com moderação limitada

Esses sites e aplicativos empregam graus variados de moderação de conteúdo, os quais, muitas vezes, confiam nos usuários para denunciar violações. Os extremistas procuram explorar essa confiança para difundir conteúdo e recrutar.

- Minds
- BitChute
- Riot Chat
- Rocket Chat
- Odysee/Lbry
- Parler
- MeWe
- DLive
- Rumble
- Patriots.win

Aplicativos e serviços altamente criptografados e anônimos

Os seguintes aplicativos utilizam criptografia e outras tecnologias de privacidade para manter suas atividades em segredo. Se seu filho estiver usando um desses aplicativos, descubra por que e procure ajuda.

- Telegram
- Signal
- Wickr
- WIRE
- Jitsi Meet
- PIA VPN
- Nord VPN
- Proton VPN
- Protonmail
- Unseen.is Email
- Tutanota Email
- Navegadores Tor/Onion
- Navegador Brave
- Threema
- Keybase

NOTAS FINAIS

- 1 Ver por exemplo Berger, J.M. 2018. *Extremism*. MIT Press; Mudde, Cas. 2019. *The Far Right Today*. Polity Press.
- 2 Ver Sunstein, Cas. 2013. *Going to Extremes: How Like Minds Unite and Divide*. Oxford University Press.
- 3 Ver Phillips, Whitney. 2019. “It Wasn’t Just the Trolls: Early Internet Culture, ‘Fun’, and the Fires of Exclusionary Laughter,” *Social Media and Society* Vol. 5(3); Greene, Viveca S. 2019. “‘Deplorable’ Satire: Alt-Right Memes, White Genocide Tweets, and Redpilling Normies,” *Studies in American Humor* Vol. 5(1).
- 4 Ver Rosenblum, Nancy e Russell Muirhead. 2019. *A Lot of People are Saying: The New Conspiracism and the Assault on Democracy*. Princeton: Princeton University Press.
- 5 McCauley, Clark and Sophia Moskalenko. 2017. *Friction: How Radicalization Happens to Them and Us*. Oxford University Press.
- 6 Kent, Stephen A. and Joseph P. Szimhart. 2002. “Exit Counseling and the Decline of Deprogramming,” *Cultic Studies Review* Vol. 1(3).
- 7 Para orientação sobre como falar com crianças e adolescentes, veja os livros de Faber, Adele e Elaine Mazlish *How to Talk so Teens will Listen e Listen so Teens will Talk* (Harper Collins 2006) e *How to Talk so Kids will Listen e Listen so Kids will Talk* (Scribner 2012).
- 8 Para mais informações sobre as estratégias de propaganda extremista, veja a discussão da Anti-Defamation League, “Propaganda, Extremism and Online Recruitment Tactics,” disponível em <https://www.adl.org/education/resources/tools-and-strategies/table-talk/propa-ganda-extremism-online-recruitment>
- 9 Ver Miller-Idriss, Cynthia. 2009. *Blood and Culture*. Duke University Press.
- 10 Ver o site City of Kindness em <http://cityofkindness.org/portfolio/get-inspired/> em busca de recursos. Leia mais sobre a história da campanha de gentileza da cidade de Anaheim e seu impacto no bullying escolar, nos encaminhamentos disciplinares e nos crimes locais em Humphries, Monica. “One Mayor Transformed His Town Into the ‘City of Kindness’ — and Inspired Over 1 Million Kind Acts.” *Nation Swell*, August 19, 2019, available at <https://nationswell.com/anaheim-city-of-kindness/>
- 11 Ver Lenhart, Amanda, Michele Ybarra, Kathryn Zickuhr, e Myesha Price-Feeney. 2016. “Guide to Online Harassment, Digital Abuse and Cyberstalking in America.” Published by the Data and Society Research Institute and the Center for Public Health Research, available at https://www.datasociety.net/pubs/oh/Online_Harassment_2016.pdf
- 12 Ver o guia 2009, “Preventing and responding to hate crimes: A resource guide for NGOs in the OSCE region,” published by the OSCE’s Office for Democratic Institutions and Human Rights,” available at <https://www.osce.org/odihr/39821?download=true>



SPLC
Southern Poverty
Law Center



POLARIZATION & EXTREMISM
RESEARCH & INNOVATION LAB
CENTER for UNIVERSITY EXCELLENCE